



SEÇÃO: ARTIGOS E ENSAIOS

Efeitos da violência doméstica contra a mulher e a incidência de transtorno depressivo: uma revisão sistemática com metanálise

Effects of domestic violence against women and the incidence of depressive disorder: a systematic review with meta-analysis

Efectos de la violencia doméstica contra la mujer y la incidencia del trastorno depresivo: una revisión sistemática con metaanálisis

Fernanda Rayol

Campana Pires¹

orcid.org/0000-0002-8138-9876
fernanda.r.pires@ufv.br

Evandro Camargos

Teixeira¹

orcid.org/0000-0002-6470-2103
evandro.teixeira@ufv.br

Recebido: 06 set. 2023.

Aprovado: 01 abr. 2024.

Publicado: 23 jul. 2024.

Resumo: O objetivo deste estudo foi estabelecer a relação entre o diagnóstico de depressão em mulheres vítimas de violência doméstica por meio da revisão sistemática de literatura e da metanálise. Foram realizadas buscas nas bases de dados *Web of Science*, *PubMed* e *Scopus* usando as seguintes palavras-chave: ("domestic violence" OR "intimate partner violence") AND (depression). É importante salientar que a metodologia segue o modelo PRISMA e utilizou o *Software StArt* para o tratamento dos dados encontrados. Obteve-se uma amostra de 10 artigos internacionais em que foram discutidos os resultados obtidos pelos autores. Posteriormente, esses estudos foram sintetizados estatisticamente de modo a aumentar a precisão das informações. Os resultados mostraram que mulheres que sofrem violência doméstica estão mais sujeitas a desenvolver depressão em comparação com aquelas que não sofrem com a violência. Dessa forma, conclui-se que existem diversos fatores sociodemográficos e econômicos que contribuem para o agravamento da saúde mental e o diagnóstico de depressão.

Palavras-chave: violência doméstica contra a mulher; depressão; revisão sistemática.

Abstract: The objective of this study was to establish the relationship between the diagnosis of depression in women victims of domestic violence through a systematic literature review and meta-analysis. Searches were carried out in the *Web of Science*, *PubMed* and *Scopus* databases using the following keywords: ("domestic violence" OR "intimate partner violence") AND (depression). It is important to highlight that the methodology follows the PRISMA model and used *StArt Software* to process the data found. A sample of 10 international articles was obtained in which the results obtained by the authors were discussed. Subsequently, these studies were statistically synthesized in order to increase the precision of the information. The results showed that women who suffer domestic violence are more likely to develop depression compared to those who do not suffer from violence. Therefore, it is concluded that there are several sociodemographic and economic factors that contribute to the worsening of mental health and the diagnosis of depression.

Keywords: domestic violence against women; depression; systematic review

Resumen: El objetivo de este estudio fue establecer la relación entre el diagnóstico de depresión en mujeres víctimas de violencia doméstica a través de una revisión sistemática de la literatura y un metaanálisis. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos *Web of Science*, *PubMed* y *Scopus* utilizando las siguientes palabras clave: ("domestic violencia" OR "intimate socioviolencia") AND (depresión). Es importante resaltar que la metodología sigue el modelo PRISMA y se utilizó el software *StArt* para procesar los datos encontrados. Se obtuvo una muestra de 10 artículos internacionales en los que se discutieron los



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

¹ Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG, Brasil.

resultados obtidos por los autores. Posteriormente, estos estudios fueron sintetizados estadísticamente con el fin de aumentar la precisión de la información. Los resultados mostraron que las mujeres que sufren violencia doméstica tienen más probabilidades de desarrollar depresión en comparación con aquellas que no sufren violencia. Por lo tanto, se concluye que existen varios factores sociodemográficos y económicos que contribuyen al empeoramiento de la salud mental y al diagnóstico de depresión.

Palabras clave: violencia doméstica contra la mujer; depresión; revisión sistemática.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra a mulher tem sido cada vez mais debatida no contexto acadêmico por se configurar como uma questão de saúde pública, social e econômica. Esta é definida como um ato que ocasiona danos físicos, sexuais, psicológicos, patrimoniais e letais na vida da vítima, acontecendo no âmbito privado da residência familiar. Esse tipo de violência ainda se caracteriza pelo fato de o agressor conviver no mesmo ambiente e possuir vínculos afetivos com a mulher agredida (BRASIL, 2006).

Embora existam legislações, como a Lei nº. 11.340/06 e nº. 13.104/15, que respaldem os direitos das mulheres violentadas, os dados encontrados recentemente ainda são alarmantes devido às elevadas taxas de feminicídio² e violência contra as mulheres. Segundo o Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada (IPEA), em 2019, mais de 3 mil mulheres foram assassinadas no Brasil. No ano seguinte, em 2020, registrou-se 3.913 ocorrências de homicídios contra as mulheres, totalizando mais de 34% casos de feminicídios no país. Os números se agravam quando se faz o recorte de raça, com registros indicando que, em 2019, mulheres negras representaram 66% das vítimas. Além disso, esses dados englobaram também as ocorrências de violência contra a mulher acontecendo dentro dos domicílios, aumentando em 6,1% os casos de homicídios na própria residência (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2021).

Diante do cenário da pandemia do COVID-19³, iniciada no fim do ano de 2019, verificou-se um agravamento nos casos de violência doméstica devido ao isolamento social e ao convívio diário com o agressor. Dessa forma, os quadros de vulnerabilidade se intensificaram e provocaram instabilidades emocionais nas vítimas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Assim, em 2022, os dados do Fórum de Segurança Pública (2022) mostraram um aumento de 10,8% de casos de violência contra a mulher em comparação com 2019, integralizando 699 mulheres assassinadas. Além disso, o perfil proeminente foi aquele que possuía vínculo com as mulheres, como maridos ou ex-maridos sendo 81,7% deles, os autores dos atos violentos. Esse perfil demonstra que a violência conjugal, dentro do contexto da violência doméstica, configura-se como a mais prevalente entre os casos de mulheres vitimizadas.

Discorrendo sobre o contexto mundial, de acordo com a análise global da Organização Mundial da Saúde (2013), a região com maior prevalência de violência contra a mulher é a África Subsaariana Central, totalizando 65,6% dos casos. Já o continente americano representa 30% de ocorrências onde as mulheres foram vítimas de violência. Nesse território, especificamente os países da América Latina, como o Brasil, é demonstrada a prevalência de 23,7% de casos de violência doméstica contra pessoas do sexo feminino. Por último, está situada a Ásia Oriental, com a menor taxa (16,3%) desse tipo de crime.

Portanto, o Brasil se posiciona dentre as elevadas taxas de violência doméstica em relação aos demais países de outros continentes. Existem diversos fatores explicativos para essa crescente taxa de feminicídio, um deles é a insuficiência de investimentos financeiros federais alocados em políticas públicas de proteção à mulher violentada e de enfrentamento à violência doméstica, visto que esse fenômeno também concerne ao âmbito econômico (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2022).

² O feminicídio é definido enquanto o assassinato cometido contra as mulheres, através do marcador de gênero, no qual elas são mortas por serem mulheres. Esses casos podem acontecer dentro ou fora da residência da mulher (BRASIL, 2015).

³ A COVID-19 é uma doença causada através da infecção pelo vírus denominado coronavírus SARS-CoV-2 e altamente transmitida pelo contato entre as pessoas (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2021).

Em decorrência do aumento verificado nos casos, compreende-se que a violência doméstica contra a mulher tem acarretado prejuízos sociais, econômicos e, sobretudo, psicológicos. Para além das consequências físicas, como problemas de saúde, gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis, estão as consequências psíquicas. Estas, por sua vez, podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais, tais como ansiedade, tentativas de suicídio, estresse pós-traumático, uso e abuso de álcool e outras drogas e, principalmente, a depressão (CHANDAN *et al.*, 2020; AGUERREBERE *et al.*, 2021; SANTOS e MONTEIRO, 2018).

Nesse sentido, a saúde mental deve ser discutida de dentro de uma perspectiva mais ampla, englobando o meio social e cultural. Assim, compreende-se o gendramento dos sintomas de sofrimento mental, visto que a história de vida da pessoa é colocada em destaque como forma de elucidar os marcadores de gênero experienciados. Isso posto, essas questões permitem compreender que mulheres e homens enfrentam seus conflitos interpessoais de maneiras distintas, considerando os comportamentos, socialmente impostos, esperados para cada um deles (ZANELLO, 2018).

Apesar disso, o viés diagnóstico é considerado primordial para que o tratamento eficaz e satisfatório ocorra. Portanto, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais [DSM-5] (2014), transtorno mental é definido enquanto uma psicopatologia que afeta negativamente a esfera afetiva, cognitiva e comportamental, provocando impedimento no funcionamento integral dos sujeitos que o possui. Especificamente, dentro deste Manual, encontram-se os transtornos depressivos definidos por meio dos sintomas de alteração do humor, tristeza, infelicidade, perda de prazer em atividades diárias e irritabilidade, acarretando prejuízos cognitivos e emocionais nos indivíduos. Estes podem ser classificados, cada um com a sua sintomatologia, em transtornos depressivos maiores, persistentes, disruptivos, com alterações no humor e combinado a outras condições

médicas ou ao abuso de substâncias químicas (DSM-5, 2014).

No cenário brasileiro, as mulheres possuem a maior taxa de diagnóstico de depressão (14,7%) em relação aos homens (BRASIL, 2021). Por conseguinte, estudos nacionais e internacionais mostraram que a incidência da depressão é ainda mais agravante em mulheres vítimas de violência doméstica (ALI *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2015; RIO e VALLE, 2016; SENICATO, AZEVEDO e BARROS, 2016; STEWART e VIGOD, 2017; SANTOS e MONTEIRO, 2018), sendo duas vezes mais prováveis de apresentarem sintomas de distúrbios mentais em relação às mulheres não violentadas (OMS, 2013). Por isso, a temática do transtorno depressivo resultante da violência doméstica se destaca devido à sua importância para o campo socioeconômico e científico.

Com isso, esta pesquisa objetiva identificar a relação entre o diagnóstico de depressão em mulheres e a vitimização pela violência doméstica. Dessa forma, configura-se como uma metodologia quantitativa de revisão sistemática da literatura e da metanálise, na qual são analisados artigos científicos a respeito da temática. Assim, a sua relevância se justifica pela ampliação do conhecimento acadêmico sobre o assunto estudado, contribuindo para que mais trabalhos sejam realizados. Ademais, possibilita a formulação de políticas públicas que assegurem os direitos das mulheres violentadas, principalmente no campo da saúde mental. Para tal, este texto se divide nesta seção introdutória, seguida do referencial teórico-conceitual e empírico sobre essa temática, da metodologia, dos resultados e discussões e, por fim, das considerações finais.

METODOLOGIA

A pesquisa tem como delineamento a metodologia quantitativa embasada na revisão sistemática da literatura. Segundo Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática possibilita ao pesquisador obter resultados baseados em evidências a partir de dados disponíveis na literatura sobre determinada temática. Por se tratar de um método sistematizado, recomenda-se

construir estratégias de intervenção previamente traçadas e obter informações sintetizadas. Essas informações, por sua vez, apresentam-se em uma gama de estudos que podem ser analisados de forma crítica e minuciosa, de modo a ampliar o escopo do tema por meio de leituras de artigos de fonte primária, para a compreensão detalhada do problema proposto.

No presente estudo, o modelo do método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) foi utilizado, proporcionando um detalhamento dos passos dessa revisão. Inicialmente, realizamos uma busca exploratória sobre o desenvolvimento da depressão em mulheres vítimas de violência doméstica

em janeiro de 2023, para compreender como este tema tem sido discutido na literatura. Posteriormente, selecionamos as seguintes bases de dados indexadas na internet para uma busca feita por pares de revisores: *Web of Science*, *PubMed* e *Scopus*. A seleção dessas bases foi feita decorrente da representatividade destas dentro dos estudos científicos e o idioma usado nas buscas foi o inglês, em função da internacionalização da ciência e da abrangência de um maior escopo de artigos. Nessa etapa, os descritores foram definidos com base no anagrama PICOS, apresentado no Quadro 1, para corresponder ao tema da pesquisa.

QUADRO 1 – Anagrama PICOS

Anagrama PICOS		Definição	Descritores
P	População	Mulheres	women
I	Intervenção	Violência doméstica	violence; "violence against women"; "domestic violence"; "intimate partner violence"
C	Controle	Sem comparador/grupo controle	-
O	Resultados	Depressão	depression
S	Tipo de estudo	Todo tipo de estudo	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Isso posto, utilizamos as seguintes palavras-chave para nossa busca: ("*domestic violence*" OR "*intimate partner violence*") AND (*depression*), etapa que foi realizada no dia 12 de abril de 2023 às 13h. Para fins deste estudo, a situação pandêmica não se adequa porque o foco não está em entender os efeitos que a pandemia provocou na violência doméstica contra a mulher e nas ocorrências de depressão mas, sim, analisa esses fenômenos de maneira geral, para além do contexto pandêmico. Em contraponto, os artigos elaborados depois de 2018 tendem a priorizar o impacto que a pandemia teve sobre a saúde mental de mulheres vitimizadas. Por essa razão, manteve-se os artigos até o ano de 2018. Além disso, como forma de evitar a divagação pelo tema, filtrou-se na busca apenas o título e o resumo dos artigos.

Posteriormente, os arquivos dos artigos encontrados nas bases de dados citadas foram

anexados ao *Software StArt (Simple Triage And Rapid Treatment)*. Este programa foi desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software (LaPES) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), possibilitando a criação de protocolos e automatizando os processos da revisão. Além disso, o software permite planejar os passos a serem seguidos, executar a seleção e o descarte dos artigos científicos e sintetizar os dados e os resultados encontrados (SAMPAIO e MANCINI, 2007). Assim, no contexto dessa ferramenta, foi estabelecido um protocolo baseado em critérios de inclusão e de exclusão, palavras-chave, formulário de extração de dados e sumarização.

Foram incluídos artigos originais e disponíveis na íntegra, sendo nacionais ou internacionais (de qualquer país, em qualquer idioma), em que os autores analisaram a relação entre violência doméstica contra a mulher e o acometimento

pela depressão. Quanto à exclusão, seguimos os seguintes critérios: 1) estavam sem autor, título ou resumo; 2) já se configuravam como uma revisão de literatura; 3) os autores não analisaram a relação entre violência doméstica contra a mulher e depressão; 4) abordaram outros tipos de violência contra a mulher ou violência contra meninas; 5) abordaram outros tipos de transtornos mentais; e 6) monografias, dissertações e teses. Ademais, foram excluídos aqueles que estavam duplicados em mais de uma base de dados ou dentro da mesma base. Esse processo – de inclusão e de exclusão dos artigos – ocorreu por meio do *Software StArt*.

Após a inserção destes dentro do programa, iniciamos as leituras do título e resumo de cada um dos artigos encontrados nas bases de dados. Ressaltamos que essa etapa foi realizada pelos autores do trabalho, por pares, os quais discutiram sobre as discordâncias e os consensos entre os artigos selecionados e descartados. Considerando esses processos, selecionamos aqueles artigos correspondentes à elegibilidade para a leitura na íntegra e a extração de dados.

Assim, as informações extraídas desses estudos foram: 1) autores do artigo; 2) ano de publicação; 3) local do estudo; 4) objetivo; 5) metodo-

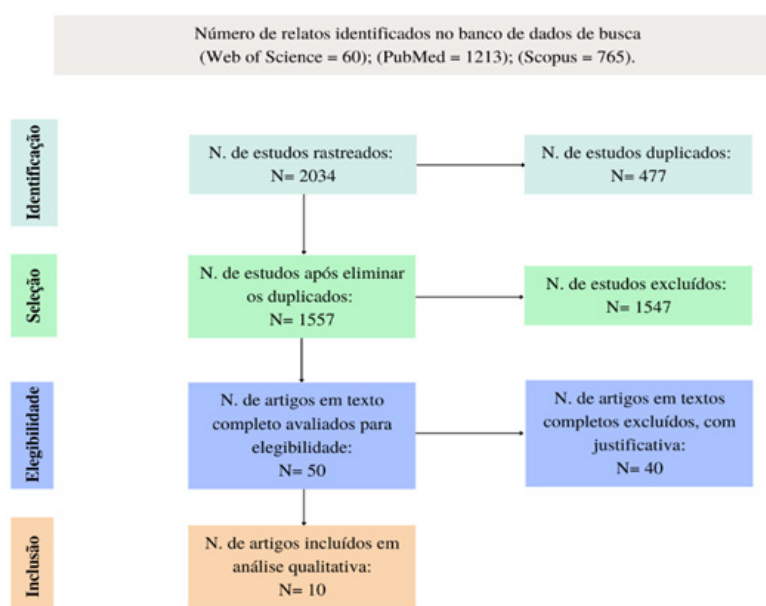
logia; e 6) principais resultados. Esses resultados foram apresentados em forma de quadros e as informações obtidas com a extração por um histograma de frequência. Como forma de analisar novamente os dados e conferir a validade dos estudos, estes foram examinados mediante metanálise, que permitiu a elaboração de um gráfico contendo os resultados sintetizados dos artigos selecionados.

Com isso, o processo de seleção e elegibilidade dos estudos, aqueles que foram incluídos ou excluídos na revisão, foram apresentados por meio de fluxograma proposto no guia do PRISMA, o qual permitiu, também, realizar a avaliação deste trabalho a partir de um checklist. Todas essas informações estão apresentadas na próxima seção Resultados e Discussões que compõe a revisão sistemática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o método PRISMA, deve-se seguir um passo a passo para representar os procedimentos realizados. Assim, pudemos demonstrar o total de estudos que foram encontrados, selecionados, descartados e duplicados. Para tal, elaboramos o seguinte fluxograma como forma de retratar os dados obtidos.

Figura 1 – Fluxograma da revisão sistemática



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Diante da representação acima, obtivemos um total de 2.034 artigos científicos; porém, 477 desses estudos se encontravam dentro de mais de uma base de dados, sendo colocados na pasta de duplicados no *Software StArt*. Além disso, 1.547 artigos foram excluídos segundo os critérios de exclusão previamente estabelecidos, restando 50 trabalhos completos e disponíveis na íntegra. Dentre estes, dez foram selecionados para a fase de extração por obedecerem aos critérios de inclusão desta pesquisa.

Isso posto, na etapa de leitura do título e do resumo dos artigos, identificamos alguns tópicos de estudos sobre violência bidirecional: homens que sofreram violência doméstica e mulheres que a praticaram; violência doméstica contra crianças, jovens e idosas, abrangendo a variação de vítimas; violências contra a mulher, dentre elas a obstétrica se destacava; transtornos mentais além da depressão, tais como ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. Esses temas não foram incorporados nesta pesquisa e, por isso, grande parte dos artigos achados foram excluídos.

Discorrendo sobre os estudos selecionados, analisamos as informações que foram extraídas sobre a relação entre mulheres vítimas de violência doméstica e o desenvolvimento de depressão em decorrência da exposição a essa situação (Quadro 1). Assim, verificamos que a maioria dos trabalhos com esse enfoque foram realizados nos

continentes americano e asiático, no período de 2006 e 2018. Uma possível explicação para isso seria o fato de estas regiões serem mais desenvolvidas economicamente, resultando em um incentivo à produção científica e resolução de problemas (TODARO e SMITH, 2014). Os Estados Unidos da América, especialmente, apresenta uma das maiores taxas mundiais de violência doméstica contra a mulher de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013).

Aliás, o procedimento metodológico utilizado pelos autores dos artigos para alcançar o objetivo de analisar a relação entre violência doméstica e depressão foi quantitativo e englobou dados estatísticos, uso de softwares, escalas e questionários, evidenciando a importância dessa análise para a ampliação do conhecimento científico. Com isso, esses pesquisadores concluíram que existe associação significativa entre os dois fenômenos analisados com elevados níveis de correlação. Para tanto, os estudos apontaram os fatores sociais, econômicos e demográficos consideravelmente atrelados à violência doméstica contra a mulher e ocorrência de depressão. Em contrapartida, não foram encontrados artigos nacionais que se adequassem aos critérios de inclusão de nossa pesquisa, o que coloca em destaque a precariedade da produção de dados quantitativos a respeito dessa temática na literatura brasileira

QUADRO 2 – Caracterização dos estudos analisados

Autores e ano	Local	Objetivo	Metodologia	Resultados
Abass, Baiee e Al-Hadrawi, 2018	Iraque	Avaliar o nível de depressão entre mulheres que sofreram violência doméstica e identificar a associação entre depressão e violência doméstica.	Quantitativa - estudo descritivo correlacional com aplicação de questionários.	68,7% das mulheres apresentaram sintomas moderados de depressão ao sofrerem violência doméstica.

Autores e ano	Local	Objetivo	Metodologia	Resultados
Bonomi <i>et al.</i> , 2006	Estados Unidos da América	Descrever a relação entre a saúde da mulher e o tipo e a duração da exposição à violência doméstica (VD).	Quantitativa - utilização de questionários e escalas para realizar as medições sobre saúde e VD.	Mulheres que sofreram VD recente tiveram 2,6 vezes mais chances de apresentarem sintomas depressivos graves. Mulheres que sofreram VD há mais de 10 anos tiveram 2,7 mais chances de desenvolverem depressão grave. Mulheres que sofreram VD do tipo física e/ou sexual foram 4,0 vezes mais prováveis de relatarem sintomas depressivos graves.
Chuang <i>et al.</i> , 2012	Estados Unidos da América	Analisar como a violência doméstica está associada a sintomas depressivos ao longo tempo.	Quantitativa - análise de regressão logística.	43,1% das mulheres que relataram sofrer VD apresentaram sintomas depressivos.
Deyessa <i>et al.</i> , 2009	Etiópia	Avaliar as consequências da VD na saúde mental das mulheres.	Quantitativa - questionário, escalas e software estatístico.	Mulheres que sofreram violência física e sexual foram 2,8 vezes mais prováveis de desenvolverem depressão.
Kim e Lee, 2013	Coreia do Sul	Examinar a relação entre VD e depressão.	Quantitativa - base de dados do país.	Violência física foi significativamente associada à depressão, com uma taxa de 30%.
Lövestad <i>et al.</i> , 2017	Suíça	Avaliar a prevalência de exposição à VD em termos de controle do comportamento, violência sexual e física e sua associação com sintomas de depressão.	Quantitativa - escalas, questionários, uso de variáveis e softwares estatísticos.	38,5% das mulheres que sofreram com o controle de comportamento, relataram sintomas de depressão. Aumenta em 2,43 a probabilidade de desenvolverem sintomas depressivos. Mulheres que sofreram violência física e sexual tiveram 3,78 vezes mais chances de relatar sintomas depressivos.
Mozammi <i>et al.</i> , 2017	Paquistão	Avaliar a depressão em mulheres casadas vítimas de espancamento e os fatores associados ao espancamento.	Quantitativa - uso de dados, escalas e software estatístico.	47,34% das mulheres agredidas casadas sofriam de depressão.
Mugoya <i>et al.</i> , 2017	Estados Unidos da América	Estimar a prevalência de vitimização de VD e sua associação com a depressão.	Quantitativa - análise de regressão logística.	Mulheres que relataram sofrer VD física e psicológica graves foram significativamente mais propensas a terem depressão (17,5%).

Autores e ano	Local	Objetivo	Metodologia	Resultados
Özyurt e Deveci, 2011	Turquia	Avaliar o nível de depressão em mulheres e determinar se existe relação entre depressão, variáveis socioeconômicas e violência doméstica.	Quantitativa - análise de regressão logística.	Sintomas de depressão foram 4,96 vezes mais frequentes na presença de violência doméstica.
Watkins <i>et al.</i> , 2014	Estados Unidos da América	Examinar os efeitos longitudinais da vitimização por VD, da saúde física, do estado civil e da depressão.	Quantitativa - modelagem multinível.	Mulheres que sofreram VD física e psicológica durante 1 ano relataram maiores sintomas de depressão em relação às mulheres que não sofreram VD. Aumenta em 4,92% a chance de ter depressão.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Diante dos artigos apresentados, constatamos que as mulheres vítimas de violência doméstica foram mais suscetíveis a desenvolverem depressão em comparação com aquelas que não foram vitimizadas. Os autores também analisaram variáveis socioeconômicas e demográficas sobre essa associação, justificada pelo fato de que existiam outros fatores envolvendo as ocorrências dos fenômenos estudados. Dessa forma, eles conseguiram comprovar que renda, escolaridade, empregabilidade, número de filhos e tipo de violência sofrida estão relacionados com o desenvolvimento da depressão em mulheres vítimas de tal crime.

Outros cientistas, como Abass *et al.* (2018), identificaram, por meio de um estudo descritivo, que 57% das mulheres atendidas em centros de saúde em Al-Hilla sofreram violência doméstica perpetrada pelos seus maridos. Dentre as vítimas, observaram que os sintomas depressivos estavam mais evidentes, principalmente quando eram acometidas pela violência psicológica. Em relação ao estado civil, os achados mostraram que as mulheres solteiras estavam mais propensas a desenvolverem quadros de depressão. Esse fato se justifica devido à exposição a diferentes tipos de violência doméstica, inclusive pelos membros de sua família. Consequentemente, ao longo da vida, essas mulheres tendem a ex-

perenciar a violência dentro do relacionamento afetivo mesmo sendo solteiras, visto que foram naturalizadas pela agressão. Destaca-se, dessa forma, a relação significativa entre o nível de depressão e a vitimização das mulheres.

Ainda sobre essa relação, Bonomi *et al.* (2006) encontraram mulheres que sofreram violência doméstica – física, sexual e psicológica – e possuíam maiores riscos de desenvolverem depressão, sobretudo se estivessem na fase adulta ou na velhice, fossem ativas no trabalho e possuísem baixo nível de renda familiar. Além disso, eles constataram que, quanto mais longo tivesse sido o tempo de exposição à violência, mais graves seriam os prejuízos para a saúde mental dessas mulheres. Por essas razões, as mulheres na idade adulta avançada apresentavam mais indícios de depressão comparadas àquelas mais jovens, expostas recentemente à violência doméstica.

Nesse contexto, Chuang *et al.* (2012) verificaram que mulheres com menores níveis de renda e escolaridade, mais jovens, solteiras e não-brancas foram as mais propensas a apresentarem sintomas depressivos diante da violência doméstica sofrida. Em consonância, os pesquisadores concluíram que as mulheres sem apoio social e sem hábitos saudáveis tiveram mais probabilidade de ter depressão, encaixando-se no perfil de falta de apoio e comportamentos de risco e mais pro-

pensas a apresentarem quadros de transtornos depressivos. Identificaram, igualmente, a existência de uma forte correlação entre as ocorrências dessa violência e o risco de ter depressão, sendo que as mulheres violentadas teriam o dobro de chances de desenvolver este transtorno mental.

Mozammi *et al.* (2017) também realizaram análises relativas ao nível de renda, escolaridade e área de residência. Os pesquisadores verificaram que mulheres violentadas, possuindo menores níveis de renda e escolaridade, e residindo em áreas rurais, tiveram as maiores taxas de diagnóstico de depressão (MOZZAMI *et al.*, 2017). Isso pode ser explicado pelo fato de as mulheres rurais possuírem nível de instrução menor e, consequentemente, terem dificuldade de compreensão das terminologias utilizadas nos instrumentos de coleta de dados sobre o diagnóstico de depressão. Essas terminologias, por sua vez, são marcadas por diferentes significados sociais e culturais a depender da localidade onde as pessoas residem (DEYESSA *et al.*, 2009). Assim, apesar de Mozammi *et al.* (2017) investigarem, inclusive, as variáveis de número de filhos e idade, estas não apresentaram associações estatisticamente significativas para o estudo. Por conseguinte, quase metade das mulheres vitimizadas relataram sido diagnosticadas com depressão por conta da exposição ao contexto violento.

Já nos resultados apresentados por Deyessa *et al.* (2009), as variáveis sociodemográficas não foram analisadas detalhadamente. Porém, eles constataram que a depressão acometeu, em sua grande maioria, mulheres violentadas fisicamente por seus maridos. Além disso, o controle que eles exerceram sobre elas se configurou enquanto fator preditivo para o surgimento de episódios depressivos. Em conformidade com esses estudiosos, Lövestad *et al.* (2017) encontraram resultados sobre o comportamento controlador, a violência física e sexual impactando diretamente na prevalência de depressão em mulheres vitimizadas.

De forma semelhante, Kim e Lee (2013) se restringiram em analisar os fenômenos da violência doméstica e da depressão, sem incluir outras

variáveis relacionadas. Assim, mediante escalas e dados obtidos, eles concluíram que o nível de depressão em mulheres violentadas era maior do que em mulheres não violentadas, sendo a violência física a mais recorrente na composição desse cenário. Paralelo a isso, Mugoya *et al.* (2017) evidenciaram que, quando as mulheres foram gravemente violentadas pelos cônjuges, elas apresentaram uma maior probabilidade de desenvolver depressão.

Özyurt e Deveci (2011), da mesma forma, colocaram em destaque a violência doméstica sofrida pelas mulheres à medida que elas eram acometidas por transtorno depressivo. Eles verificaram que a violência verbal provocada pelos maridos era responsável por aumentar a chance de as mulheres desenvolverem depressão e, até mesmo, realizar tentativas de suicídio. Por fim, Watkins *et al.* (2014) também demonstraram que existe forte associação entre a mulher ser violentada fisicamente e ter depressão a partir da exposição à violência doméstica.

Portanto, podemos concluir que existe consenso na literatura internacional sobre a relação entre violência doméstica e depressão. De acordo com os autores supracitados, as mulheres expostas ao relacionamento violento sofreram cada vez mais prejuízos na sua saúde mental. Em decorrência disso, esses quadros se agravaram até que surgissem os sentimentos de incapacidade, inutilidade e baixa autoestima para lidar com suas próprias questões. É nesse contexto que os transtornos depressivos começaram a se desenvolver, impossibilitando que as mulheres vítimas de violência doméstica tivessem uma rede de apoio saudável, com independência e qualidade de vida.

Metanálise

A metanálise é a combinação de variados estudos como forma de revisar e analisar novamente os resultados encontrados pelos autores. Assim, as amostras são sintetizadas estatisticamente para produzir uma informação única sobre o fenômeno pesquisado. Isso permite que a análise dos trabalhos selecionados na revisão sistemática

seja mais precisa, objetiva e rigorosa (SAMPAIO e MANCINI, 2007). Para esta pesquisa, realizamos um histograma de frequência a fim de sumarizar

os dados extraídos do Quadro 2, representados no Quadro 3 a seguir.

QUADRO 3 – Dados sumarizados do Quadro 2

Dados extraídos	Descrição	Número de artigos
Ano de publicação	2005 a 2010	2
Ano de publicação	2011 a 2015	4
Ano de publicação	2016 a 2020	4
Local de Publicação	Europa	1
Local de Publicação	América do Norte	4
Local de Publicação	Ásia	3
Local de Publicação	África	1
Objetivo	Analisar a relação entre violência doméstica e depressão	10
Metodologia	Quantitativa	10
Resultados	Existe relação entre violência doméstica e depressão	10

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

De acordo com os gráficos acima, evidenciamos que, a partir de 2011, intensificaram-se o número de estudos sobre o tema, sendo que o ano de 2017 apresentou três artigos científicos dentre os selecionados. Em relação ao local de publicação, o continente americano, mais especificamente o país dos Estados Unidos da América, foi o mais frequente na produção de conhecimento, totalizando quatro artigos. Ademais, os dados sumarizados mostraram que o objetivo, a metodologia utilizada e os resultados encontrados pelos autores foram os mesmos, englobando os dez artigos selecionados. Assim, eles concordaram que existe estreita relação entre violência doméstica contra a mulher e ocorrência de depressão e, para alcançar esse desfecho, partiram do propósito de analisar esses fenômenos por meio de métodos quantitativos.

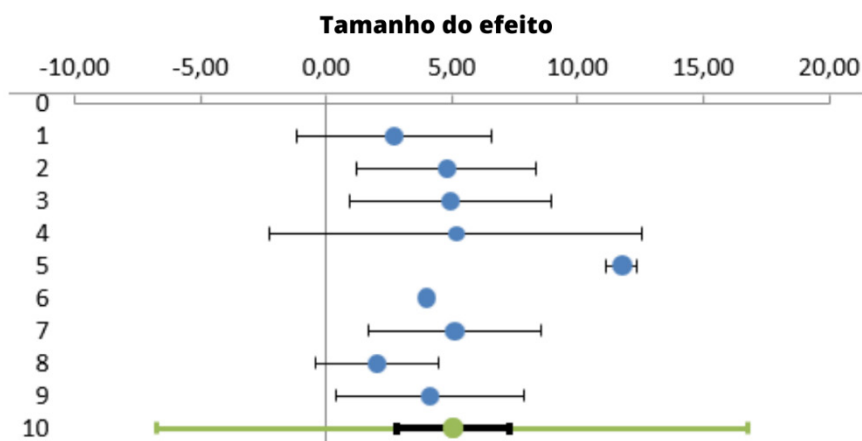
Posteriormente, realizamos a metanálise dos resultados dos artigos encontrados a fim de transformar uma gama de compreensões em apenas um entendimento. Para isso, utilizamos o pacote de dados do *Meta-Essentials*, uma ferramenta

gratuita e disponível na internet para esse fim. Esta consiste em diferentes arquivos do *Microsoft Excel*, que geram automaticamente estatísticas utilizadas na pesquisa, além de produzir gráficos e quadros. Dentre eles, o *Forest Plot*, com muitos recursos, que demonstra os efeitos do trabalho, o tamanho da amostra e o ponto em comum dos estudos (SUURMOND, RHEE e HAK, 2017).

Nesta pesquisa, foram incluídos 9 dos 10 artigos selecionados, porque um deles – Mozzami *et al.*, 2017 – não possuía dados suficientes para a realização da metanálise. Diante desses estudos, englobamos: 1) tamanho do efeito, considerando o número de mulheres violentadas que têm depressão; 2) desvio padrão, apresentado pelos autores como sendo a taxa de erro sobre o efeito; e 3) tamanho da amostra, representado pelo total de mulheres que participaram das investigações. A partir disso, elaboramos o seguinte Gráfico do *Forest Plot*, contendo a descrição do nome do estudo e seu respectivo efeito, explicitado nos Gráficos 1 e 2.

Gráficos 1 e 2 *Forest Plot* da Metanálise.

Número do estudo	Autores	Tamanho do efeito
1	Bonomi et al., 2006	2,69
2	Deyessa et al., 2009	4,80
3	Ozyurt e Devici, 2011	4,96
4	Chuang et al., 2012	5,16
5	Kim e Lee, 2013	11,74
6	Watkins et al., 2014	3,99
7	Lovestad et al., 2017	5,10
8	Mugoya et al., 2017	2,02
9	Abass, Baiee e Al-Hadrawi, 2018	4,11



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Considerando o exposto acima, percebemos que esse gráfico indicou os nove estudos analisados, dispendo-os em ordem crescente numérica. Cada um resultou em uma linha e um ponto azul, representando a estimativa do efeito e o intervalo de confiança (IC=95%), respectivamente. Conforme as figuras acima, o tamanho do ponto azul representa o tamanho da amostra do estudo; logo, quando o ponto está maior, a amostra também é maior e quando o ponto está menor, a amostra do estudo também é menor.

Assim, os efeitos representados no lado direito do gráfico foram aqueles que comprovaram haver relação entre violência doméstica contra a mulher e desenvolvimento da depressão. Com isso, os estudos que não tocaram a linha vertical da hipótese nula – sendo eles os de números 2, 3, 5, 6, 7 e 9 – foram estatisticamente significativos dentro desse tema de pesquisa. Já aqueles que tocaram a linha – os de números 1, 4 e 8 – não foram estatisticamente significativos na medida em que as mulheres acometidas por depressão

em decorrência da violência sofrida não apresentaram diferenças notáveis em comparação com o grupo controle de mulheres sem esse transtorno mental. Contudo, ainda prevaleceram os resultados de que as mulheres violentadas tendem a desenvolver depressão, visto que todos os nove estudos compõem o lado direito do gráfico.

Arelado a isso, temos a linha e o ponto verde que demonstram a estimativa combinada do efeito, ou seja, a metanálise propriamente dita. Esta é a representação gráfica da média ponderada de todos os estudos incluídos. Notamos, então, que a metanálise não encosta na linha da hipótese nula, indicando a significância estatística dos artigos científicos. Em decorrência disso, podemos afirmar que existe relação entre as mulheres violentadas e acometidas, mais frequentemente, com o transtorno depressivo em comparação àquelas que não sofreram violência doméstica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar a relação entre o diagnóstico de depressão em mulheres vitimizadas pela violência doméstica por meio da revisão sistemática de literatura. A partir dessa análise quantitativa, encontramos evidências na literatura de que mulheres vítimas de violência doméstica são mais suscetíveis a desenvolverem depressão *versus* aquelas que não vivenciaram a exposição violenta. Sendo assim, a varredura teórica possibilitou encontrar resultados semelhantes em artigos internacionais de diferentes localidades.

Como verificado anteriormente, o efeito dos transtornos depressivos em mulheres que sofreram violência doméstica é um fenômeno mundialmente reconhecido. Essa abrangência permite que estudos adicionais sejam elaborados como forma de aprimorar os conhecimentos sobre esse assunto, denotando a internacionalização da ciência e a importância da produção científica. No entanto, não foram identificados artigos nacionais, dentro dos critérios de inclusão estabelecidos, que abordassem a relação entre violência doméstica e depressão, reforçando a escassez de estudos brasileiros e indicando que este estudo

pode contribuir para a ampliação de pesquisas com essa temática no país.

A partir da análise dos resultados obtidos pelos estudos selecionados, observamos que existem diversos fatores sociodemográficos e econômicos envolvidos no fenômeno da violência doméstica contra a mulher. Por isso, alguns fatores socioeconômicos, tais como renda, escolaridade, estado civil, local de residência e empregabilidade estão diretamente relacionados com a probabilidade de mulheres violentadas serem acometidas por transtorno depressivo.

Dessa forma, torna-se imprescindível a formulação de políticas públicas para atender as dimensões da saúde mental e integral das mulheres vitimizadas. Essas políticas devem ser fiscalizadas para assegurar sua efetividade em relação à prestação de serviços, um direito conquistado das mulheres. Com isso, esta pesquisa colabora para apontar a importância de trazer para o cenário nacional a discussão sobre essa problemática e, assim, refletir sobre meios de combate à violência doméstica e de prevenção e promoção da saúde mental dessas mulheres.

Por fim, as limitações deste trabalho se referem à determinação dos critérios de inclusão e exclusão, uma vez que os artigos selecionados precisam obedecer a tais critérios. Portanto, a gama de estudos encontrados foi reduzida para que a revisão sistemática pudesse seguir o protocolo definido. Outra limitação encontrada foram os instrumentos de coleta de sintomas depressivos utilizados pelos pesquisadores dos artigos, os quais adotaram, em sua maioria, escalas auto-aplicáveis com base na medição da frequência de sintomas de depressão. Isso significa que eles não conseguiram realizar o diagnóstico de transtorno depressivo propriamente dito. Assim, os autores avaliaram como estavam os sentimentos das mulheres violentadas por intermédio de ferramentas que evidenciaram a possibilidade de acometimento pela depressão. Sugerimos, então, para pesquisas futuras, o estabelecimento de outros critérios de elegibilidade para que sejam encontrados novos resultados, além da realização de pesquisas empíricas utilizando

procedimentos diagnósticos da depressão e fazendo a correlação com a violência doméstica contra a mulher.

Referências

ABASS, Hind Tasjeel; BAIEE, Hasan Alwan; AL-HADRAWI, Hayder Hamzah. Association between Domestic Violence and Depression among Women Attending Primary Health Care Center in AL-Hilla City. *Indian Journal of Public Health Research & Development*, Al-Hilla, v. 9, n.º. 12, dez., 2018.

AGUERREBERE, Mercedes; FRÍAS, Sonia M.; FAWZI, Mary C. Smith; LÓPEZ, Rocío; RAVIOLA, Giuseppe. Intimate partner violence types and symptoms of common mental disorders in a rural community of Chiapas, Mexico: Implications for global mental-health practice. *PLoS ONE*, Chiapas, v. 16, n.º. 9, set., 2021.

ALI, Tazeen S.; MOGREN, Ingrid; KRANTZ, Gunilla. Intimate Partner Violence and Mental Health Effects: A Population-Based Study among Married Women in Karachi, Pakistan. *International Journal of Behavioral Medicine*, Karachi, v. 20, p. 131-139, out., 2013.

BONOMI, Amy E.; THOMPSON, Robert S.; ANDERSON, Melissa; REID, Robert J.;

CARRELL, David; DIMER, Jane A.; RIVARA, Frederick P. Intimate Partner Violence and Women's Physical, Mental, and Social Functioning. *American Journal of Preventive Medicine*, Seattle, v. 30, n.º. 6, p. 458-466, jun., 2006.

BRASIL, Lei n.º. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF.

BRASIL, Lei n.º. 13.104, de 9 de março de 2015. Prevê o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF.

BRASIL, *Vitigel*. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CHANDAN, Joht Singh; THOMAS, Tom Thomas; BRADBURY-JONES, Caroline; RUSSELL, Rebecca; BANDYOPADYAY, Siddhartha; NIRANTHARAKUMAR, Krishnarajah; TAYLOR, Julie. Female survivors of intimate partner violence and

risk of depression, anxiety and serious mental illness. *The British Journal of Psychiatry*, Birmingham, v. 217, p. 562-567, jun., 2020.

CHUANG, Cynthia H; CATTOI, Amanda L.; MCCALL-HOSENFIELD, Jennifer S.; CAMACHO, Fabian; DYER, Anne-Marie; WEISMAN, Carol S. Longitudinal association of intimate partner violence and depressive symptoms. *Mental Health in Family Medicine*, Hershey, v. 9, n.º. 2, p. 107-114, jun., 2012.

DEYESSA, Negussie; BERHANE, Yemane; ALEM, Atalay; ELLSBERG, Mary; EMMELIN, Maria; HOGBERG, Ulf; KULLGREN, Gunnar. Intimate partner violence and depression among women in rural Ethiopia: a cross-sectional study. *Clinical Practice and Epidemiology in Mental Health*, Addis Ababa, v. 5, n.º. 8, abr., 2009.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2022. *Violência contra meninas e mulheres no 1º semestre de 2022*. São Paulo. Ficha Técnica. São Paulo: Governo Federal, 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *Atlas da Violência 2021*. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Governo Federal, 2021.

KIM, Jinseok; LEE, Joohee. Prospective study on the reciprocal relationship between intimate partner violence and depression among women in Korea. *Social Science & Medicine*, Seoul, v. 99, p. 42-48, dez., 2013.

LÖVESTAD, Solveig; LÖVE, Jesper; VAEZ, Marjan; KRANTZ, Gunilla. Prevalence of intimate partner violence and its association with symptoms of depression: a cross-sectional study based on a female population sample in Sweden. *BMC Public Health*, Gotemburgo, v. 17, n.º. 335, abril, 2017.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5). *American Psychiatric Association*. 5ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19 – *Violência doméstica e familiar na COVID-19*. Brasília, 2020.

MOZAMMI, R.; KHAN, S., TAHIR, S. B.; LATIF, A. Domestic violence: A study of depression, battering and associated factors in married women in Primary Healthcare from Pakistan. *Medical Forum Monthly*, v. 28, n.º. 5, p. 170-173, maio, 2017.

MUGOYA, George C. T.; WITTE, Tricia; BOLLAND, Anneliese; TOMEK, Sara; HOOPER, Lisa M.; BOLLAND, John; DALMIDA, Safiya George. Depression and Intimate Partner Violence Among African American Women Living in Impoverished Inner-City Neighborhoods. *Journal of Interpersonal Violence*, Tuscaloosa, v. 35, n.º. 3, p. 899-923, fev., 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence. *WHO Library Cataloguing-in-Publication Data*, 2013.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Folha informativa sobre COVID-19, 2021.

ÖZYURT, Beyhan Cengiz; DEVECI, Artuner. The Relationship between Domestic Violence and the Prevalence of Depressive Symptoms in Married Women between 15 and 49 Years of Age in a Rural Area of Manisa, Turkey. *Turkish Journal of Psychiatry*, Manisa, v. 22, n.º. 1, p. 10-16, mar., 2011.

RIO, Ines Domenech del; VALLE, Elena Sirvent Garcia del. The Consequences of Intimate Partner Violence on Health: A Further Disaggregation of Psychological Violence - Evidence From Spain. *Violence Against Women*, Madrid, p. 1-19, out., 2016.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, Belo Horizonte, v. 11, n.º. 1, São Carlos, fev., 2007.

SANTOS, Ariane Gomes dos; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza. Domains of common mental disorders in women reporting intimate partner violence. *Revista latino-americana de enfermagem*, Piauí, v. 26, nov., 2018.

SENICATO, Caroline; AZEVEDO, Renata Cruz Soares de; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. *Ciência e saúde coletiva*, Campinas, v. 23, n.º. 8, ago., 2016.

SILVA, Susan de Alencar; LUCENA, Kerle Dayana Tavares de; DEININGER, Layza de Souza Chaves; COELHO, Hemilio Fernandes Campos; VIANNA, Rodrigo Pinheiro de Toledo; ANJOS, Ulisses Umbelino dos. Analysis of domestic violence on women's health. *Journal of Human Growth and Development*, Paraíba, v. 25, n.º. 2, p. 182-186, out., 2015.

STEWART, Donna Eileen; VIGOD, Simone Natalie. Mental Health Aspects of Intimate Partner Violence. *Psychiatric Clinics of North America*, Toronto, v. 40, n.º. 2, p. 321-334, jun., 2017.

SUURMOND, Robert; RHEE, Henk van; HAK, Tony. Introduction, comparison and validation of Meta-Essentials: A free and simple tool for meta-analysis. *Research Synthesis Methods*, Roterdão, v. 8, p. 537-553, ago., 2017.

TODARO, Michael Paul; SMITH, Stephen Charles. *Economic Development*. 12th ed. New York: Pearson Education, 2014.

WATKINS, Laura E.; JAFFE, Anna E.; HOFFMAN, Lesa; GRATZ, Kim L.; MESSMAN-MOORE, Terri L.; DILILLO, David. The Longitudinal Impact of Intimate Partner Aggression and Relationship Status on Women's Physical Health and Depression Symptoms. *Journal of Family Psychology*, Lincoln, v. 28, n.º. 5, p. 655-665, ago., 2014.

ZANELLO, Valeska. *Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação*. 1^a ed., Curitiba: Appris, 2018.

Fernanda Rayol Campana Pires

Possui graduação em Psicologia pelo Centro Universitário FAMINAS, Muriaé, e mestrado em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Atualmente, é Professora Adjunta do Centro Universitário FAMINAS, Muriaé.

Evandro Camargos Teixeira

Possui doutorado em Economia Aplicada pela ESALQ/USP, mestrado em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e graduação em Economia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Atualmente, é Professor Associado II do Departamento de Economia da UFV e trabalha com desenvolvimento econômico, particularmente com os seguintes temas: criminalidade, saúde, educação e pobreza.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Endereço para correspondência:

FERNANDA RAYOL CAMPANA PIRES

Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Departamento de Serviço Social
Avenida Peter Henry Rolfs, s/n
Campus Universitário, 36570-900
Viçosa, MG, Brasil

EVANDRO CAMARGOS TEIXEIRA

Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Departamento de Economia
Avenida Peter Henry Rolfs, s/n
Campus Universitário, 36570-900
Viçosa, MG, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Mais H Consultoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.